André Pomponet

Debate de candidatos a prefeito foi morno

André Pomponet - 21 de setembro de 2016 | 23h 39

Acompanhei atentamente, ontem (21), ao debate entre quatro candidatos à prefeitura da Feira de Santana: Jhonatas Monteiro (PSOL), Jairo Carneiro (PP), Ângelo Almeida (PSB) e Leonardo Pedreira (PCO). Foi no anfiteatro do módulo 2, na Uefs. Conforme era previsível, boa parte dos expectadores eram militantes do PSOL – creio que uns 80% da plateia, por aí – e do PCO. Gente jovem, com apetite pela atividade política, pelo visto. O debate em si foi meio morno: houve muita concordância, muita convergência, muita compreensão similar. Faltou polêmica.

É claro que as ausências do atual prefeito, José Ronaldo de Carvalho (DEM), e do deputado estadual José Neto (PT) – os principais protagonistas das eleições, segundo uma pesquisa recente – contribuíram para o clima de concórdia reinante. Afinal, as críticas mais cáusticas foram dedicadas prioritariamente ao atual prefeito, embora o líder do governo na Assembleia Legislativa, Zé Neto, também tenha sido alvejado. Como estavam ausentes, o clima não azedou.

O debate convergiu para os temas que ocuparam o noticiário nos últimos anos no município: o caos reinante no transporte coletivo e a crise que, ainda hoje, não foi inteiramente sanada, mesmo com os ônibus novos em circulação; o vexatório desempenho da educação básica na avaliação do MEC e as carências para o segmento; o atendimento precário na saúde, sobretudo o modelo de gestão adotado pelo município; e a épica batalha entre comerciantes, camelôs e ambulantes pelas ruas e calçadões do centro da cidade; além, claro, dos problemas decorrentes da ausência de um plano diretor que normatize a ocupação do solo do município.

Embora em território hostil – conforme já apontado, boa parte da plateia era de militantes do PSOL – o ex-deputado Jairo Carneiro foi bem: a todo momento recorreu a números, mostrando que elaborou um bom diagnóstico sobre a situação do município. Só hesitou nos momentos em que foi criticado por integrar a base de apoio do governo Rui Costa (PT).

Jhonatas Monteiro mostrou clareza pedagógica na exposição de suas ideias e apresentou propostas mais amadurecidas em relação às eleições de 2012, nas quais concorreu pela primeira vez. É, dos seis candidatos, quem detém o raciocínio mais sofisticado. Integra uma legenda que, nos próximos anos, é candidata a ocupar os espaços mais à esquerda que o PT vem negligenciando.

Ângelo Almeida parece o candidato mais afeito à discussão das questões de infraestrutura urbana. Foi quem puxou o Centro de Abastecimento para o palco do debate eleitoral. Provocado pela plateia, precisou se explicar sobre o apoio do PSB à

deposição de Dilma Rousseff (PT) e o apoio a seu sucessor, Michel Temer (PMDB). Reafirmou sua rejeição à manobra que apeou a petista do poder.

Debutando no cenário eleitoral, Leonardo Pedreira expôs o real objetivo do PCO nas eleições municipais: divulgar as ideias do partido para viabilizar a organização de uma frente de trabalhadores para fazer a revolução, mais adiante. A todo momento enveredava pelas questões superestruturais da sociedade – para empregar uma expressão marxista – para explicar a Feira de Santana.

Em ano de debates escassos, a iniciativa da Adufs foi bastante elogiável. Debates do gênero ajudam a esclarecer o que pensam os candidatos sobre os destinos da Feira de Santana.

André Pomponet

LEIA TAMBÉM

Crise extinguiu 12,4 mil postos de trabalho até novembro

Violência cresce no alvorecer de 2017

Carro do ovo é o retrato da crise econômica

3 Concurso: Prefeitura alerta sobre notíc site

4 Laboratório de Entomologia vai intensif em 2017

5 Bahia foi o sexto estado com menos m violentas em presídios durante 2016